

LUZ & CENA

Kiss no Brasil

O projeto cênico moderno e – ao mesmo tempo – clássico da turnê *Monster*



Video Mapping

Alta tecnologia no novo show do DJ Fabrício Peçanha

Luz na publicidade

Equipamentos e conceitos por trás das peças

Editora Música & Tecnologia

ISSN 14152630



R\$ 8,00

ANO XVI - janeiro 2013 - Nº 162
www.luzecena.com.br

Chroma Key

Como e quando usar?
Quais os limites técnicos e artísticos?



LUZ & CENA

Janeiro 2013

foto capa: LPL



22

capa

Monstros do Rock

Em nova turnê, *Monster*, Kiss mostra projeto cênico moderno e, ao mesmo tempo, clássico

por Rodrigo Sabatinelli

EDITORIAL	4
PRODUTOS	6
DESTAQUE	10
EM FOCO	12
MEDIA COMPOSER	42
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA PARA VÍDEO....	44
FINAL CUT.....	50
ILUMINANDO	52



16

holofote

Ivan Moura, lighting designer e diretor de fotografia por Louise Palma



18

luz

A importância da fotografia nos filmes publicitários por Louise Palma



30

video mapping

Alta tecnologia na cenografia da turnê do DJ Fabrício Peçanha

por Fernando Barros



56

galeria

Design de óculos feito por brasileiro ganha o mundo por Rodrigo Sabatinelli

EDITOR
MARCIO TEIXEIRA
(marcio@luzecena.com.br)

GERÊNCIA FINANCEIRA
LUCINDA DINIZ

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
CRISTIANO MOURA, FARLLEY DERZE,
GLAUCO PAGANOTTI, LÉO MIRANDA
E RICARDO HONÓRIO.

REDAÇÃO
FERNANDO BARROS,
LOUISE PALMA E
RODRIGO SABATINELLI
(redacao@luzecena.com.br)

DIREÇÃO DE ARTE / DIAGRAMAÇÃO
CLIENT BY - clientby.com.br
FREDERICO ADÃO

PUBLICIDADE
MÔNICA MORAES
(monica@musitec.com.br)

ASSINATURAS
KARLA SILVA
(assinatura@luzecena.com.br)

DISTRIBUIÇÃO
ERIC BATISTA

GRÁFICA EDITORA STAMPPA LTDA.

LUZ & CENA É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DA
EDITORA MÚSICA & TECNOLOGIA LTDA, CGC
86936028/0001-50, INSC. MUN. 01644696 E
INSC. EST. 84907529

ASSINATURAS
EST. JACAREPAGUÁ, 7655 SL. 704/705
JACAREPAGUÁ – RIO DE JANEIRO – RJ
CEP: 22753-900
TEL/FAX: (21) 3079-1820
(21) 3579-1821
(21) 3174-2528
E-MAIL: ASSINATURA@LUZECENA.COM.BR
WEB SITE: WWW.LUZECENA.COM.BR

NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DAS MATÉRIAS PUBLICADAS NESTA REVISTA.

LUZ & CENA NÃO SE RESPONSABILIZA PELO CON-
TEÚDO DOS ANÚNCIOS VEICULADOS.

Luz do som

Claro que é chover no molhado falar sobre a importância da luz e da cena em shows musicais. É o que, no final das contas, é o que sempre falamos aqui quando o assunto é uma banda ou um artista solo em cima de um palco, certo? A luz certa, seja ela o brilho total de um grande sol ou o suave efeito de um simples feixe que invade um pequeno e até então escuro espaço, transforma o espetáculo do modo como a luz transforma e rege a própria vida.

Certos efeitos e tons, com o timing certo e – principalmente – a música certa, pode fazer de um show de rock uma experiência quase transcendental. Ou o verdadeiro culto ao Kiss não se deve, em grande parte, aos efeitos visuais que os acompanham há tanto tempo?

Só de olhar para os caras você vê se tratar de uma banda que leva a sério a teatralidade, o lúdico, o único. E isso há muito tempo! Ir a um show da banda é voltar a ser adolescente, criança, e curtir o som produzido ao vivo por verdadeiros super-heróis, ainda mais verdadeiros por agirem e se enxergarem como super-heróis! E talvez seja justamente esta aura em volta deles o que os protege de parecerem pretensiosos, exagerados ou repetitivos. O Kiss, sendo o Kiss há tantos anos, segue incólume, gigante e sensacional. E a cada explosão, a cada brilhar daquela logo (e dos olhos da plateia), a cada invasão de fumaça durante um espetáculo que ora parece não ter fim, ora parece ter passado rápido demais, os anos 1970 chegam perto... Até de quem passou longe de viver tal década.

Na matéria, além de explicações detalhadas sobre como foi a recente passagem da turnê da banda pelo Brasil, o sortido leitor ainda poderá conferir um depoimento exclusivo de Cesio Lima sobre a primeira vinda dos caras ao Brasil. O ano era 1983, a LPL ainda se chamava – sim – Lúçifer e a estrutura era, como se pode imaginar, bem diferente...

Ainda no tema música e imagem, nessa *L&C 162* você também encontra uma matéria que explica toda a concepção cênica da nova turnê mundial do DJ brasileiro Fabrício Peçanha. O trabalho, desenvolvido pelo diretor de arte e cenógrafo Mauro Vicente Ferreira e a equipe Studio Os Curva, tem dois elementos principais: uma estrutura de 20 metros de largura e cinco metros de altura e os vídeos nela projetados. O resultado é fantástico.

Outra matéria bem interessante é a que trata do papel da fotografia na publicidade. Didática, ela mostra o que as produtoras estão usando em termos de luz e o que elas buscam agregar aos produtos com as escolhas técnicas que fazem. E por falar em técnica, a seção *Operação de Vídeo* desse mês chega tendo chroma key como alvo. Dicas, conceitos, limites técnicos e artísticos: está tudo ali. Vale muito a leitura.

Até logo!

Marcio Teixeira

DOZE TEMPOS DE LUZ

Noite estrelada (Van Gogh)

PASSADO E FUTURO

Antes de qualquer coisa, um feliz 2013 a todos os estimados leitores da *Luz & Cena!* Que seja um ano iluminado.

A passagem do tempo me trouxe a inspiração para escrever este artigo. Vejamos: em outra época eu estaria diante de uma máquina de escrever em vez de em frente a um computador. Ou... com uma caneta tinteiro à luz de velas! O tempo deixa marcas na memória de quem viu ou ouviu a vida material de determinados objetos. Se eu estivesse diante de uma máquina de escrever, eu estaria ouvindo os sons do mecanismo da máquina – os sons da datilografia –, sons que não ouço há algum tempo. Não ouvi em 2012, 2011, 2010... Enfim, durante nossa vida somos testemunhas de um mundo sonoro disponível no cotidiano de nosso tempo, sons que nossos netos talvez não escutem quando novas tecnologias estiverem em uso.

Até 1920 era possível ouvir o som das lâmpadas a arco voltaico que iluminavam as vias públicas do centro do Rio de Janeiro e São Paulo. Faça uma brincadeira: crie uma lista de sons que eram comuns no seu tempo de criança ou juventude e que hoje estão extintos no cotidiano. Eu me lembro de uma sirene que indicava o início e o final do expediente de uma fábrica de telhas no bairro de Guadalupe, onde eu morava no Rio de Janeiro nos anos 70. Eu me lembro também do sino da igreja, do ronco do motor do Maverick, do som da ficha dos orrelhões (telefones públicos) quando a ligação se completava e a ficha caía, das primeiras conexões de internet discada...

Meus bisavós morreram sem ouvir as guitarras elétricas, não ouviram os diversos sons dos toques de celulares... Enfim, sons nascem e morrem.



Em plena era digital, vale lembrar que sons têm tempo de vida. O mesmo acontece com a luz

LUZ E SOCIEDADE

Foi assim também com a luz. A luz de um poste de uma época não é a mesma de outra. Muita gente não viveu para conhecer a luz que sai de uma tela de LED num celular ou iPad ou televisão. Enfim, agora eu me pergunto que sons e



Google Imagens

O fogo: algumas imagens são as mesmas desde os tempos de nossos primeiros ancestrais

que luzes vão entrar em falência e estarão extintos do nosso cotidiano daqui a 30 anos?

Foi assim também com as ideias. A ideia de que a Terra era plana, a ideia de que a luz viaja em linha reta, a ideia de que a cor da pele de alguém funcionava como critério para uma posição social... Ideias que que carregamos hoje, no futuro podem desaparecer de nossa mente.

Mas se alguns sons nascem e morrem, assim como a iluminação ou a forma urbana das cidades, há sons que estavam lá no tempo de nossos ancestrais paleolíticos, sons que eles ouviram e nós ainda ouvimos, como o choro de um bebê ao nascer, um trovão, o mar, o vento, bem como algumas imagens, como o movimento das nuvens, a luz do sol e da lua, a chama do fogo.

A CIDADE NOTURNA

É assim também com nossas emoções: medo, coragem, alegria, tristeza... que existem em cada um de nós ou em nossos tataravós. Então, o tempo pode ser medido pelos sons que existiram e não existem mais, pela luz que iluminava uma rua e hoje tem outra iluminação, pelas ideias que construímos quando vemos e ouvimos, quando pensamos ou nos emocionamos. São outros relógios, que não garantem a previsibilidade ou a repetição daquele tempo medido simplesmente pelo tic-tac de um relógio. Quando penso que sons, luz,



Google Imagens

Lâmpada incandescente: quanto tempo até sua extinção?

pessoas, ideias, emoções, cidades e fenômenos da natureza convivem numa fração do tempo de uma sociedade, quantas voltas os ponteiros de um relógio dariam para medir uma jornada como o nascimento e morte dos sons que tipificaram a máquina de datilografar? Ou o nascimento e morte da luz da lâmpada incandescente no meio urbano?

Bem, a passagem do tempo foi minha inspiração para pensar nas formas de medi-lo não apenas com as 24h que são nossa referencia mais usual, mas também pelos sons que um dia povoavam as ruas, as casas, nossos ouvidos e que hoje não estão mais entre nós. Assim, dentre os vários tempos que cada um pode adotar como forma de medir a passagem, ou nascimento e morte de uma situação, eu decidi observar uma fração do tempo que desde criança exerce um fascínio sobre mim: a noite. Lá na infância e juventude, havia músicas e programas de rádio que só eram ouvidos à noite. Eu também achava que a lua só existia à noite. Me lembro bem de quando, pela primeira vez, vi a lua no céu à luz do dia. Achei que alguma coisa estava errada na natureza. Eu era criança. Para mim, a luz pertencia apenas à noite, como a sanfona de minha mãe que ela só tocava à noite dentro de casa. Hoje, quando observo a noite como uma forma de medir o tempo, é porque nas letras das músicas, nos romances da literatura e nos livros dos historiadores ela se mostra como um acúmulo de tempos que podemos separar pelo modo como cada sociedade a viveu.

Assim, me aventurei a observar a cidade noturna sob o ponto de vista de sua iluminação. Eu gostaria de apresentar nos próximos números da *Luz & Cena* o modo como medi o tempo com base na relação entre o homem e a cidade noturna, que resultou em 12 atos, ou 12 momentos, 12 tempos noturnos, 12 tempos de luz.

Pausa para uma xícara de chá

Gostaria de recomendar as seguintes músicas, cujos títulos falam de luz:

Clair de Lune (Claude Debussy)

Sonata ao Luar (Ludwig van Beethoven)

Luar do Sertão (Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco)

Luz do Sol (Caetano Veloso)

A Lua (MPB4)

Noites com Sol (Flávio Venturini)